

PROPOSTA DE ÁREAS E CURSOS PARA O CAMPUS ERECHIM – UFFS

Debate feito em Erechim no dia 23/03/2009 – Secretaria Municipal de Educação – ERECHIM

- Universidade é ensino, pesquisa e extensão. Universidade é Universalidade. Não há limitações de cursos e de expansão.
- Foco no Desenvolvimento Regional Integrado e Integrador.
- Não podemos apenas participar de um Conselho Comunitário. Queremos, sim, a participação no Conselho Deliberativo da UFFS.
- Queremos influenciar no processo de seleção dos professores e do corpo técnico da Universidade.
- O ingresso dos estudantes deve ser realizado com os seguintes critérios: 80% dos estudantes devem ingressar a partir da escola pública e 20% no processo atual; também deve ser respeitada a proporção de vagas de acordo com a população residente no meio rural e no meio urbano.
- O nome do curso é menos importante do que a ênfase, ou seja, teremos o cuidado de garantir de que os cursos sejam de profissões já reconhecidas, mas vamos garantir o conteúdo. Ex.: Agronomia, com ênfase em Agroecologia.
- Propomos mais cursos e menos vagas para cada curso. Ex.: Caso tivermos 100 vagas a cada ano no mesmo curso, o mercado de trabalho vai saturar depressa demais.

PROPOSTAS DE ÁREAS E CURSOS

ÁREAS	CURSOS
Ciências Agrônômicas e Veterinárias	Agronomia com ênfase em Agroecologia; Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial; Veterinária com ênfase em Homeopatia; Educação no Campo.
Ciências Humanas / Ciências Socialmente Aplicáveis / Formação de Professores	<ul style="list-style-type: none">• Não definimos ainda: é necessário precisar melhor quais as maiores urgências. Pedagogia; Filosofia; Matemática; Física; Química; Sociologia; Economia; Administração e Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Gestão em Processos de Economia Popular e Solidária. <ul style="list-style-type: none">• Mestrado em Educação
Engenharias	Engenharia Ambiental; Engenharia da Computação; Engenharia Civil;
	•
Ciências Médicas e da Saúde	Cursos na área de saúde comunitária: medicina com ênfase em saúde da família; Enfermagem.

Encaminhamentos necessários para o Campus de Erechim

- 1) Definição do aluguel do Seminário N^a Sr^a de Fátima;

- 2) Definição de compra da área para construção da Universidade Federal;
- 3) Documento oficial do MEC ou Universidade Federal de Santa Catarina solicitando a doação da área para a instalação da Universidade Federal.
- 4) Debate com a sociedade: entidades e movimentos sociais, escolas, estudantes, municípios, etc.

Reunião em Chapecó – 25 e 26 de março de 2009.

BASES DO PROJETO INSTITUCIONAL DA UFFS

A sociedade que queremos é a balizadora do modelo de Universidade que Queremos.

- a) Formação humana
- b) Desenvolvimento Regional
- c) Junção da Formação Politécnica e da Formação Polivalente
- d) Acesso Universal, preferencialmente aos estudantes de baixa renda vindos da Escola Pública, urbanos e rurais.

“Queremos uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” (Seminário do Movimento Pró-Universidade Federal 23/08/08).

Fala do Professor Dilvo Ristoff:

Considerações gerais:

- Mesmo não havendo nada sagrado na legislação, nós precisamos compreender que fazemos parte de um sistema educacional: o sistema educacional brasileiro.
- 89% das instituições de ensino superior são privadas e 11% são públicas.
- 7,8% das instituições não são Universidades; A maioria absoluta é instituição de ensino superior.
- 67,5% das instituições têm menos de mil estudantes. É preciso 50 dessas instituições para fazer uma UFSC.
- O objetivo não é apenas expandir, mas também democratizar o acesso à Universidade Pública.
- 63,3% dos doutores estão nas Instituições Públicas.
- 12,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão na Universidade no País.
- 18% dos jovens da Região Sul estão na Universidade.
- Pirâmide da Educação Brasileira: 94% no ensino fundamental; 44% no ensino médio; 12% na graduação.
- Ensino Fundamental Público: 90,1%; Médio: 89%; na graduação a relação se inverte, a maioria dos estudantes estão nas instituições privadas.

Avaliação: O sistema de avaliação da educação básica está estruturado por quatro instrumentos:

- a) SAEB;
- b) Prova Brasil;
- c) Provinha Brasil;

d) ENEM.

- Orientação do MEC: que o ENEM seja utilizado como critério para seleção dos estudantes. Não precisa ser exclusivo.
- *“Não é admissível que um país que atingiu o 15º lugar no ranking de produção científica mundial, esteja em 50º lugar na qualidade da educação básica”*. Fernando Haddad.
- Professores de Física e Química têm uma defasagem monstruosa.
- Nossa grande tarefa é formar professores para a educação básica. Fala do Ministro Fernando Haddad.
- 92% dos estudantes de medicina vêm da parcela da população que fizeram a educação básica nas escolas privadas.
- 72% dos estudantes que fazem licenciaturas vêm da parcela da população que fizeram a educação básica nas escolas públicas.

É preciso ver a Educação como Sistema. E nós, UFFS, também temos que nos enxergar como parte do Sistema. Sempre teremos um fio, nem que seja fino, mas que nos liga dentro do sistema.

Levar em conta a necessidade de mobilidade dos estudantes entre um campus e outro e entre uma universidade e outra.

Fala do Vice-Reitor da UFSC (Professor Paraná):

- Necessidade urgente de definição do modelo pedagógico da UFFS, áreas e cursos, pois é preciso definir imediatamente o perfil dos professores necessários. O edital para o concurso de professores dura em média 7 meses, pois há sempre contestações judiciais que precisam ser respeitadas.
- Cuidado com o provisório, pois senão o provisório vira definitivo.
- É preciso conseguir dinheiro junto ao MEC. Para isso, é preciso encaminhar logo a questão pedagógica, as áreas e cursos, enfim o Edital para o concurso público.

Gestão da Universidade:

- É possível ampliar a participação da sociedade, desde que, seja referendado pelo Conselho, mas poderá ocorrer questionamentos de parte dos professores, por causa do que prevê a LDB.
- É possível explorar mais a questão do Conselho dos Curadores, que fiscaliza a aplicação dos recursos da Universidade.

UNIVERSIDADE NOVA:

O debate relativo à Universidade Nova ajuda na questão da superação da departamentalização, construindo assim uma maior interdisciplinaridade.

Fala do professor Diomário Queiroz:

- Cuidado com o entendimento sobre o conceito da Universidade: Universidade não é apenas Ensino; Universidade é Pesquisa e também Extensão. Exemplo: Se a Universidade desenvolver cursos voltados para formação de professores de Física, Química, esses profissionais poderão depois não trabalhar na Escola e sim em empresas. Ou seja, não será atingido o objetivo de atender a demanda na área educacional. Por isso, é preciso extensão desde já.

- Da mesma forma, não pode haver um professor para cada 20 estudantes, pois senão não haverá horas para pesquisa e extensão.
- Os centros interdisciplinares devem ser debatidos, formatados e constituídos imediatamente, para que ocorra a Pesquisa e a Extensão.
- O discurso, inclusive, dos Movimentos Sociais ainda não incorporou o debate sobre Pesquisa e Extensão. Está muito focado no Ensino. Na questão da Extensão, os Movimentos Sociais podem participar muito de todo o processo.

Centros Interdisciplinares de Desenvolvimento Urbano e Rural (do Campo) - Fala da professora Conceição Paludo

a) Sustentáculos:

- Formação humana
- Desenvolvimento regional, entendido também como novo desenvolvimento (mudança da matriz para agroecologia);
- Universidade voltada para o desenvolvimento regional
- O que entendemos por educação profissional: politécnica (formação técnica e humana).
- Cada campus poderá ter dois Centros Interdisciplinares: um centro interdisciplinar para o campo e outro para o desenvolvimento urbano (Ensino, Pesquisa e Extensão).
- Os centros não impediriam o desenvolvimento de programas articulados, por exemplo: um programa de combate ao analfabetismo.
- A criação dos centros permitiria a imediata implantação da Pesquisa e Extensão.

Dilvo:

Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento do Campo

Centro Interdisciplinar nas áreas de licenciaturas e ciências sociais aplicadas.

Conclusão:

- a) A criação do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento do Campo é consenso. O debate está consolidado.
- b) É também importante a criação de um Centro Interdisciplinar de Formação de Educadores ou Professores.
- c) As demais áreas e cursos e a realidade urbana será discutida no processo de implantação.

Áreas e cursos:

- Medicina e enfermagem não são possíveis de serem implementadas para 2010. O custo de montagem desses cursos é altíssima e também há necessidade de mais professores por estudante: a média é 1 professor para cada 9 estudantes.
- A média é de 7 professores em média por curso. Por isso, é importante a similaridade de cursos entre os diferentes campi. Não fragmentar demais, senão haverá dificuldade com falta de corpo docente para avançar em Pesquisa e Extensão.

Cursos definidos para cada campus:

Chapecó:

1. Agronomia com ênfase em agroecologia
2. Enfermagem
3. Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
4. Administração e gestão com ênfase em cooperativas e microempreendimentos
5. Filosofia
6. Pedagogia Inclusiva
7. Sociologia

Erechim:

1. Agronomia com ênfase em agroecologia
2. Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial
3. Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
4. Arquitetura e Urbanismo
5. Pedagogia
6. Licenciaturas (História, Geografia e Filosofia, através de núcleo comum)

Cerro Largo:

1. Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial
2. Medicina Veterinária com ênfase na Agricultura Familiar
3. Agronomia com ênfase em produção da agricultura familiar e agroecologia
4. Engenharia agroindustrial com ênfase na transferência de matéria prima
5. Letras braile/espanhol
6. Ciências (física, química e biologia)
7. Engenharia florestal e ambiental
8. Enfermagem (gereatria)

Realeza:

1. Medicina veterinária com ênfase em agroecologia
2. Nutrição
3. Ciência da computação
4. Licenciatura em ciências (física, química)
5. Licenciatura em letras/português, espanhol
6. Administração e gestão de pequenos empreendimentos

Laranjeiras do Sul:

1. Agronomia com ênfase em agroecologia
2. Licenciatura em
3. Gestão
4. Engenharia de Alimentos
5. Aqüicultura
6. Desenvolvimento Rural

Próxima reunião: 27 e 28 de abril de 2009 – Chapecó.